Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

RELAÇÃO ENTRE A AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE E A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES IDOSOS DA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

ASSOCIATION BETWEEN SELF-RATED HEALTH AND THE PREVALENCE OF RESPIRATORY DISEASES AMONG OLDER ADULTS AT THE PHYSIOTHERAPY CLINIC OF SANTA CECÍLIA UNIVERSITY

Nathália Santos Moscato, Isadora Oliveira de Almeida, Sheila de Melo Borges

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Fisioterapia
E-mail para contato: moscatonathalia@gmail.com

RESUMO – O objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre a autoavaliação de saúde e a prevalência de doenças respiratórias em pacientes idosos atendidos na clínica de fisioterapia da Universidade Santa Cecília. Para isso, foi realizado um estudo analítico e transversal, que contou com a participação de 32 pessoas idosas. O teste de coeficiente de correlação de Spearman mostrou uma correlação moderada e negativa (r: de -0,445; p=0,0118) entre a autoavaliação da saúde e a presença de doenças respiratórias. Sendo assim, pessoas com problemas respiratórios relatam pior avaliação da saúde.

Palavras-chave: Autoavaliação de saúde; Pessoas idosas; Respiratório.

ABSTRACT – The aim of this study was to analyze the association between self-rated health and the prevalence of respiratory diseases among older adults attending the Physiotherapy Clinic at Santa Cecília University. An analytical cross-sectional study was conducted with 32 older adults. Spearman's rank correlation coefficient revealed a moderate negative correlation between self-rated health and the presence of respiratory diseases (r: de -0,445; p=0,0118). These findings suggest that individuals with respiratory conditions tend to report poorer self-rated health.

Keywords: Self-rated health; Elderly; Older adults; Respiratory.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o envelhecimento populacional se tornou um fenômeno sociodemográfico expressivo na última década, coincidindo com a maior incidência e prevalência de condições

ISSN 2317-1316

crônicas e comorbidades. Nesse contexto, compreender o estado de saúde dessa parcela populacional torna-se fundamental, uma vez que o envelhecimento está ligado a fatores físicos, psicológicos e socioeconômicos que podem influenciar na saúde e qualidade de vida (Acacio, Legey e Höfelmann, 2024). Enquanto o processo de senescência é descrito como o ato fisiológico de envelhecer, a senilidade está associada ao patológico, acompanhada por doença ou comorbidade. Apesar das pessoas estarem vivendo mais, é estatístico a convivência com condições crônicas (Passos et al, 2020), o que reforça a necessidade de estratégias de avaliação que considerem diferentes dimensões do estado de saúde.

O processo natural de envelhecimento, por si, provoca alterações no sistema respiratório, como: a perda de elasticidade e enrijecimento da caixa torácica, diminuição da força de músculos respiratórios e redução progressiva de parâmetros como a capacidade vital forçada e o volume expiratório forçado de primeiro segundo (Cho, 2023). Essas modificações propiciam o aparecimento de afecções respiratórias, que estão associadas à morbidade, mortalidade, incapacidade e redução de qualidade de vida. Estimativas recentes do *Global Burden of Disease* (2023) indicaram que essas doenças corresponderam a aproximadamente 569 milhões de casos e 4,2 milhões de óbitos mundialmente, acometendo principalmente indivíduos idosos.

A elevada ocorrência de doenças respiratórias entre pessoas idosas pode repercutir sobre diferentes aspectos de sua condição de saúde, incluindo: capacidade funcional, realização das atividades de vida diária e qualidade de vida. Entre essas condições, cabe destacar a doença pulmonar obstrutiva crônica, que segundo o relatório da *Global Iniciative for Chronic Obstrutive Pulmonary Disease* (2026), ocupa o título de terceira maior causa de mortes no mundo, sendo que 90% dessas mortes ocorrem em países de baixa e média renda como o Brasil; além de apresentar forte associação com limitações funcionais e sintomas como dispneia e fadiga. A relação entre doenças respiratórias e a autopercepção de saúde tem sido estatisticamente relevante, ainda que suas fontes sejam limitadas. O estudo chinês de Wang et al (2022), notou um padrão de que autopercepções negativas estavam relacionadas com a presença de asma, tabagismo e incapacidades funcionais.

A autoavaliação de saúde é uma medida subjetiva, onde o indivíduo avalia seu próprio estado de saúde e não necessariamente representa presença ou ausência de doenças ou comorbidades. Dentro do contexto brasileiro, o estudo de Carneiro et al (2020) sustenta que a

ISSN 2317-1316

negativa autopercepção de saúde é frequente entre pessoas idosas e está relacionada com condições que comprometem o estado geral de saúde; ainda para agregar, apesar de estar fora do corte da pesquisa, o estudo feito por Peres et al (2010) também já citava presença de comorbidades como parâmetro para autopercepções negativas. Assim como também a variável ambiental de condições socioeconômicas entra em destaque, constando que pessoas de classes sociais baixas possuem tendência a avaliar sua saúde de forma negativa e a apresentar mais comorbidades agravantes.

Diante do exposto, torna-se relevante investigar de que maneira a presença de doenças respiratórias está relacionada à percepção que a própria pessoa idosa possui sobre sua saúde. Embora a literatura demonstre a importância da autopercepção de saúde como indicador multidimensional e sua associação com condições crônicas, funcionalidade e prognóstico, ainda são necessárias investigações que explorem especificamente sua relação com a prevalência de doenças respiratórias na população idosa. Portanto, o presente estudo tem como objetivo avaliar a relação entre a autoavaliação de saúde e a prevalência de doenças respiratórias em pacientes idosos atendidos na clínica de fisioterapia da Universidade Santa Cecília.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa integra o projeto intitulado “Síndrome da Fragilidade: identificação e sua relação com as condições de saúde em pessoas idosas atendidas na clínica escola de fisioterapia da Universidade Santa Cecília (UNISANTA)”, sendo realizado um estudo analítico, observacional, de corte transversal, que contou com a participação de 32 pessoas idosas atendidas na Clínica de Fisioterapia da Universidade Santa Cecília (UNISANTA).

Para alcançar os objetivos do presente estudo foram analisados os dados referentes à autoavaliação do estado de saúde, no qual o ´participante deveria responder se considera a sua saúde como ruim, razoável, boa ou muito boa. Além disso, também foram coletados os dados relacionados ao perfil sociodemográfico (sexo e idade) e informações referentes à presença ou ausência de doenças respiratórias.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados de forma a verificar a relação entre a autoavaliação de saúde e a presença de doenças respiratórias na população estudada. Os

ISSN 2317-1316

resultados foram apresentados por meio de tabelas, possibilitando a apresentação da caracterização do perfil dos participantes por meio de média e desvio padrão ou frequência relativa (n) e absoluta (%), bem como a análise do Coeficiente de Correlação de Spearman (*r*) para identificação das associações observadas entre as variáveis analisadas. Foi considerada correlação perfeita quando igual a 1, correlação forte de 0,9, a 0,7, correlação moderada de 0,6 a 0,4, correlação fraca de 0,3 a 0,1 e correlação inexistente quando 0 (Dancey e Reidy, 2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 32 pacientes idosos avaliados na Clínica de Fisioterapia da Universidade Santa Cecília, observou-se predominância do sexo feminino, correspondendo a 19 participantes (59,4%), com uma média de 71,0 ± 7,3 anos. Em relação à autoavaliação da saúde, evidencia que a maior parcela dos participantes considerou sua saúde como boa (40,6%), seguida daqueles que a classificaram como razoável (34,4%). Por outro lado, 12,5% dos idosos classificaram sua saúde como ruim, bem como muito boa. A autoavaliação de saúde é considerada uma medida subjetiva e multidimensional, capaz de refletir não apenas a presença de doenças diagnosticadas, mas também aspectos relacionados à funcionalidade, bem-estar e percepção individual do próprio estado de saúde. Estudos realizados com idosos brasileiros demonstram associação entre uma pior percepção da saúde e indicadores de maior comprometimento da saúde física e mental (Ito et al, 2024; Lemes et al 2021).

Tabela 1. Características sociodemográficas e clínicas dos pacientes idosos da Clínica de Fisioterapia da Universidade Santa Cecília (n = 32).

Variável	n (%)	Média ± DP
Sexo		
Feminino	19 (59,4%)	
Masculino	13 (40,6%)	
Idade (anos)		71,0 ± 7,3
Autoavaliação da saúde		
Ruim	4 (12,5%)	
Razoável	11 (34,4%)	
Boa	13 (40,6%)	

ISSN 2317-1316

Muito Boa	4 (12,5%)

Legenda: DP: desvio padrão; n: frequência absoluta. %: frequência relativa.
Fonte: elaborada pelas autoras, 2026.

Quanto à presença de doenças respiratórias, 5 dos 32 participantes avaliados apresentavam alguma doença respiratória, correspondendo a uma prevalência de 15,6%. Essa ocorrência demonstra que, embora a maioria dos idosos da amostra não apresentasse doença respiratória, essa condição esteve presente em uma parcela relevante da população estudada. A presença de doenças respiratórias pode exercer influência sobre diferentes dimensões da saúde do idoso, especialmente por sua possível relação com limitações funcionais, sintomas respiratórios e redução da qualidade de vida (Tudorache et al, 2017; Medina-Mirapeix et al, 2018).

Tabela 2. Prevalência de doenças respiratórias em pacientes idosos da Clínica de Fisioterapia da Universidade Santa Cecília (n = 32).

Presença de doença respiratória	**n (%)**
Total	32 (100%)
Sim	5 (15,6%)
Não	27 (84,4%)

Legenda: n: frequência absoluta. %: frequência relativa.
Fonte: elaborada pelas autoras, 2026.

Na análise da relação entre a autoavaliação da saúde e a presença de doenças respiratórias, foi observada uma correlação moderada e negativa (r:-0,445; p=0,0118). Esse resultado indica que, na amostra estudada, a presença de doença respiratória esteve associada a uma pior autoavaliação do estado de saúde. A direção negativa da correlação é compatível com a interpretação de que, à medida que a condição respiratória está presente, ocorre tendência a uma percepção menos favorável da própria saúde. Em estudo realizado com idosos no estado de São Paulo (Rocha et al, 2021), a presença de doença pulmonar esteve associada à autoavaliação negativa do estado de saúde, além de outros fatores relacionados às condições clínicas e ao estilo de vida. Esse achado também está de acordo com estudo de Usnayo et al (2020) que apontam as doenças crônicas e respiratórias como fatores relacionados à percepção negativa do estado de saúde entre pessoas idosas.

ISSN 2317-1316

Tabela 3. Correlação entre a autoavaliação da saúde e a presença de doenças respiratórias em pacientes idosos da Clínica de Fisioterapia da Universidade Santa Cecília (n = 32).

Variável	Autoavaliação de saúde *r*	P-valor
Presença de doenças respiratórias	-0,445	0,0118*

***Legenda**: r: Coeficiente de Correlação de Spearman;*
Fonte: elaborada pelas autoras, 2026.

A relação observada pode ser compreendida considerando que as doenças respiratórias podem repercutir sobre a capacidade funcional e a realização das atividades cotidianas. Em idosos com doença pulmonar obstrutiva crônica, por exemplo, já foram descritas associações com maior ocorrência de limitações funcionais, comprometimento físico e multimorbidade, aspectos que podem contribuir para uma percepção menos favorável da própria saúde. Além disso, estudos (Tudorache et al, 2017; Medina-Mirapeix et al, 2018; Usnayo et al, 2020) com idosos portadores de doenças respiratórias crônicas demonstram que sintomas respiratórios podem estar relacionados ao comprometimento de diferentes domínios da qualidade de vida, especialmente aqueles relacionados à saúde física. Dessa maneira, a autoavaliação da saúde pode representar uma importante percepção complementar às informações clínicas obtidas durante a avaliação fisioterapêutica.

No presente estudo, a média de 3,23 doenças por participante também chama atenção para a presença de multimorbidade na população investigada. A coexistência de diferentes condições clínicas pode influenciar a percepção global do estado de saúde, dificultando a atribuição da autoavaliação exclusivamente à presença de uma doença respiratória. Estudos (Carneiro et al, 2020; Silva et al, 2020) com idosos brasileiros demonstram que a presença de múltiplas doenças crônicas apresenta forte relação com a autoavaliação da saúde. Apesar da associação encontrada no presente estudo, os resultados devem ser interpretados considerando o tamanho reduzido da amostra e o delineamento do estudo (de corte transversal). A presença de uma correlação estatisticamente significativa demonstra associação entre as variáveis analisadas, não

ISSN 2317-1316

permitindo estabelecer uma relação de causalidade. Além disso, a população foi composta por idosos atendidos em uma clínica de fisioterapia universitária, o que limita a generalização dos resultados para todos os idosos da população.

Dessa forma, os achados indicam que a presença de doenças respiratórias esteve relacionada a uma pior percepção do estado de saúde entre os idosos avaliados, reforçando a importância da investigação da autopercepção de saúde associada à avaliação clínica e funcional na prática fisioterapêutica. A utilização conjunta dessas informações pode contribuir para uma compreensão mais ampla das necessidades dos pacientes idosos e para o planejamento de estratégias de cuidado direcionadas às suas condições clínicas e funcionais.

4 CONCLUSÃO

A análise da autoavaliação de saúde em relação à prevalência de doenças respiratórias nos pacientes idosos avaliados evidenciou correlação negativa e moderada, indicando associação entre a presença dessas doenças e uma pior percepção do próprio estado de saúde. Os resultados reforçam a importância da autoavaliação da saúde como um indicador complementar na avaliação de pacientes idosos, especialmente no contexto da fisioterapia, possibilitando considerar a percepção do indivíduo sobre seu próprio estado de saúde juntamente aos aspectos clínicos. Apesar dos achados, novos estudos com amostras maiores podem contribuir para ampliar a compreensão da relação entre doenças respiratórias e autopercepção de saúde na população idosa. Neste sentido, a percepção do próprio paciente durante a avaliação e o acompanhamento fisioterapêutico devem ser considerados no contexto terapêutico.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Declaração de Uso de IA: Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta ChatGPT 4.0 durante a tradução do resumo para o inglês e correção ortográfica. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

6 REFERÊNCIAS

ISSN 2317-1316

Acacio EO, Legey ALC, Höfelmann DA. Qualidade de vida entre idosos: associação com características demográficas, comportamentais e estado de saúde. Cad Saúde Colet, 2024; 32(4):e32040114.

Carneiro JA, Gomes CAD, Durães W, Jesus DR, Chaves KLL, Lima CA, Costa FM, Caldeira AP. Autopercepção negativa da saúde: prevalência e fatores associados entre idosos assistidos em centro de referência. Ciência & Saúde Coletiva. 2020; 25(3): 909-918.

Cho HE. Understanding changes in the respiratory system with ageing. Annals of Cardiopulmonary Rehabilitation. 2023 Dec; 3(2):27-34.

Dancey CP, Reidy J. Estatística sem matemática para psicologia. 7a ed. Porto Alegre: Penso; 2019.

Global Burden of Disease. Institute for Health Metrics and Evaluation. 2023. Acessado em 13 de setembro de 2026. Disponível em: https://www.healthdata.org/research-analysis/gbd

Global Iniciative for Cronic Obstructive Lung Disease. Global strategy for prevention, diagnosis and management of Cronic Obstrutive Pulmonary Disease: 2026 Report. Acessado em 13 de setembro de 2026. Disponível em: https://goldcopd.org/wp-content/uploads/2026/01/GOLD-REPORT-2026-v1.3-8Dec2025_WMV2.pdf

Ito NT, Oliveira D, Rodrigues FMS, Castro-Costa E, Lima-Costa MF, Ferri CP. Depressive symptoms and self-rated health among Brazilian older adults: baseline data from the ELSI-Brazil study. Braz J Psychiatry. 2024; 46:e20233331.

Lemes JS, Pagotto V, Rodrigues PKA, Vera I, Silveira EA. Associação entre autoavaliação de saúde e tipos de atividades de vida diária em idosos. Cad Saúde Colet, 2021 Ahead of Print.

Medina-Mirapeix F, Bernabeu-Mora R, Sánchez-Martínez MP, MontillaHerrador J, Bernabeu-Mora M, Escolar-Reina P. Mobility limitations related to reduced pulmonary function among aging people with chronic obstructive pulmonary disease. PLoS One. 2018 May 1;13(5):e0196152.

Passos VMA, Champs APS, Teixeira R, Lima-Costa MFF, Kirkwood R, Veras R, Nascimento BR, Nogales AM, Schmidt MI, Duncan BB, Cousin E, Naghavi M, Souza FM. The burden of disease among Brazilian older adults and the challenge for health policies: results of the Global Burden of Disease Study 2017. Population Health Metrics. 2020 Sep; 18(1):14.

Peres MA, Masiero AV, Longo GZ, Rocha GC, Matos IB, Najnie K, Oliveira MC, Arruda MP, Peres KG. Self-rated health among adults in Southern Brazil. Rev Saude Publica. 2010 Oct;44(5):901-11.

Rocha FC, Peixoto Neto NP, Andrade GF, Carneiro JA, Costa FM. Fatores associados à piora da autopercepção de saúde em idosos: estudo longitudinal. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2021; 24(4):e210213.

ISSN 2317-1316

Silva MF, Assumpção D, Francisco PMSB, Neri AL, Yassuda MS, Borim FSA. Morbidades e associações com autoavaliação de saúde e capacidade funcional em idosos. Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia. 2020; 23(5), e200311.

Tudorache E, Fildan AP, Frandes M, Dantes E, Tofolean DE. Aging and extrapulmonary effects of chronic obstructive pulmonary disease. Clin Interv Aging. 2017 Aug 16;12:1281-1287.

Wang C, Wang L, Hou L, Lu H, Shang S. Determinants of Self-Rated Health Among Middle-Aged and Elderly Patients with COPD: The China Health and Retirement Longitudinal Study. Clin Nurs Res. 2022 Jan;31(1):80-88.

Buarque GLA, Borim FSA, Neri AL, Yassuda MS, Melo RC. Relationships between self-reported dyspnea, health conditions and frailty among Brazilian community-dwelling older adults: a cross-sectional study. São Paulo Med J. 2022;140(3):356-365.

Usnayo REK, Monteiro GTR, Amaral CA, Vasconcellos MTL, Amaral TLM. Autoavaliação negativa da saúde em pessoas idosas associada a condições socioeconômicas e de saúde: inquérito populacional em Rio Branco, Acre. Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia. 2020; 23(5), e200267.